

APOIEMOS A
LUTA DOS PO-
VOS DE ESPA-
NHA CONTRA A
DITADURA YAN-
KEE-FRANQUISTA



Depois do assassinato dos cinco anti-fascistas da FRAP e da ETA, a ditadura Yankee-Franquista prepara novos crimes.

A justa revolta popular que passou até agora pela execução de seis esbirros da polícia franquista, por dois dias de greve geral no País Basco, por dezenas de manifestações em toda a Espanha obrigou o governo assassino dirigido por Franco a reunir à pressa e a promulgar novas medidas repressivas.

Em todo o Mundo se sucederam as manifestações contra o assassinato dos cinco revolucionários espanhóis. Em França, em Itália, na Suiça, etc., houve violentos recontros com as forças policiais. Alguns governos, como o do México, cortaram relações diplomáticas com o governo Espanhol; outros ameaçam fazê-lo e restringem as relações comerciais com a Espanha.

COMÍCIO

4^ª FEIRA, 15, ÀS 21,30 h

NO SALÃO NOBRE

DO IST

COM A PRESENÇA DE CAMARADAS ANTIFASCISTAS ESPANHÓIS

As embaixadas e consulados espanhóis em Portugal, símbolo arrogante do regime franquista, à sombra das quais Salazar e Franco assinaram o Pacto Ibérico (que os sucessivos Governos Provisórios têm mantido) foram totalmente destruídas por milhares de manifestantes.

Entretanto o governo da URSS declara, sobre o assassinato dos cinco anti-fascistas que "sabe fazer a distinção entre os verdadeiros revolucionários e simples terroristas". Os jornais soviéticos dão curtas notícias sobre os acontecimentos omitindo os nomes, a biografia e as ideias políticas dos assassinados.

O governo dos EUA não tomou qualquer posição pública e continua as suas relações económicas e políticas com o governo de Franco, como se nada tivesse sucedido.

O governo franquista que ao longo de 36 anos tem reprimido a ferro e fogo a luta do proletariado espanhol, o governo franquista que vende ao desbarato as riquezas naturais de Espanha aos imperialistas americanos e se prepara para fazer o mesmo com os sociais-imperialistas russos, o governo franquista à sombra do qual uma burguesia parasitária engorda e prospera, surgiu com a vitória dos fascistas na guerra civil de 1936.

A década de 30 foi um momento de crise extremamente aguda para o sistema capitalista a nível mundial. Em Espanha, a oligarquia eclesiástica e militar, ao verem os seus privilégios tocados pelos governos republicanos e de Frente Popular, ao verem no crescer da luta dos operários e camponeses uma ameaça à sua existência como classe, decidiram afogar em sangue as lutas populares em ascenção.

Do seu lado tiveram a Alemanha nazi, e a Itália fascista. 100000 soldados italianos, a Legião Condor alemã, centenas de aviões, tanques e canhões. Pelas fronteiras portuguesas entravam abastecimentos, homens e armas para os fascistas. Os refugiados espanhóis eram devolvidos às tropas de Franco pelas autoridades portuguesas. O RCP de Botelho Moniz trabalhava em apoio exclusivo dos franquistas. As democracias burguesas europeias mantinham uma "não intervenção" cúmplice objectiva dos fascistas.

Do lado da República, o apoio ideológico e material da URSS, o tempo de Estaline, pátria Socialista dos explorados de todo o mundo.

O apoio dos heróicos combatentes das Brigadas Internacionais que, de todo o mundo acorreram a Espanha para lutar contra o fascismo e a opressão burguesa.

O apoio de alguns governos anti-fascistas como o do México.

A solidariedade dos explorados e oprimidos de todo o Mundo.

O peso do material e dos contingentes alemães e italianos, o isolamento internacional da República Espanhola, a traição dos políticos burgueses e o seu anti-fascismo de fachada estiveram na base da vitória franquista.

Hoje, 36 anos decorridos, mantêm-se os traços gerais da ordem social instaurada após o fim da guerra civil.

A economia espanhola é débil e dominada pelo imperialismo americano. A produção industrial e agrícola por habitante, é extremamente baixa, comparada com a dos países capitalistas mais desenvolvidas.

Ao contrário do que dizem os liberais e tecnocratas a economia não está em expansão nem em activação. Sucedem-se os despedimentos e a inflação reduz constantemente os salários reais dos trabalhadores.

É pois um capitalismo cujas características de parasitismo e submissão ao imperialismo americano são notórias, que uma gigantesca máquina repressiva é encarregada de defender.

O corpo geral de polícia tem 10000 agentes, sem contar com a bufaria.

A polícia armada (espécie de polícia de choque) 40000.

A guarda civil (semelhante à GNR) tem 100000.

Tudo isto sem contar com o exército, com os tortionários treinados pela CIA e uma série de bandos para-policiais do tipo "Esquadrão da Morte", que secundam a acção dos polícias oficiais.

Aliás o governo de Franco é um governo de assassinos e tortionários. Para só falar do 1º Ministro Arias Navarro, ele foi governador civil e chefe da sinistra Direcção Geral de Segurança durante 13 anos.

Para defender a lei assassina da minoria exploradora, a polícia tortura, assassina e persegue os melhores combatentes do proletariado espanhol.

Manifestações de rua, greves e concentrações são reprimidas à cacetada e a tiro. Muitas vezes os anti-fascistas feridos são assassinados a seguir pelos esbirros fascistas. Nas masmorras de Franco anti-fascistas são "suicidados" pela polícia que os atira do alto dos telhados.

Os tortionários, torturam muitas vezes até à morte os revolucionários que se recusam a prestar declarações. Cipriano Marty, operário de vanguarda e militante da FRAP, é torturado pela Guarda Civil e morre a 17 de Setembro de 1973 sem prestar a mínima declaração

A repressão é particularmente violenta contra o Povo Basco. No País Basco (Euskadi) concentra-se grande parte do operariado espanhol; a luta da Nação Basca pela sua emancipação é parte integrante da luta do proletariado espanhol contra os seus opressores.

A ETA ("País Basco e Liberdade") inicia a sua actividade em 1961 com o ataque a um comboio transportando ex-combatentes fascistas. A resposta da repressão fascista não se fez tardar: 150 prisões.

Nos últimos 14 anos milhares de bascos acusados de pertencerem à ETA foram presos e torturados. Dezenas foram mortos a tiro. Nas províncias bascas reina desde 25 de Abril deste ano o "estado de exceção". Multiplicam-se as prisões e os assassinatos. Nas ruas, os esbirros franquistas prendem e espancam a torto e a direito. Todos os meios de transporte e lugares públicos são apertadamente vigiados.

No Saará Espanhol o governo de Franco mantém grandes forças militares entre as quais a sinistra Legião Estrangeira que reprime a ferro e fogo as aspirações do Povo desse território à sua libertação nacional.

Dirigido pela F. POLISÁRIO, o povo do Saará Espanhol resiste de armas na mão ao exército colonial-franquista.

Mas não é para chorar os que caíram vítimas da fúria assassina dos capitalistas, não é para nos lamentarmos dos excessos e das brutalidades dos esbirros de Franco, que descrevemos a actuação do aparelho repressivo fascista.

-É SIM PARA EXALTAR A HERÓICA RESISTÊNCIA DO PROLETARIADO, DOS PROGRESSISTAS E ANTI-FASCISTAS CONSEQUENTES, QUE OUSAM ERGUER-SE CONTRA A BURGUESIA ASSASSINA.

-É PARA NOS EDUCARMOS COM A POSIÇÃO FIRME DAQUELES QUE NAS MASMORRAS DA BURGUESIA, NÃO CEDEM, NÃO PACTUAM E NÃO TRAIEM.

-É PARA COMPREENDERMOS QUE A HISTÓRIA DOS ÚLTIMOS ANOS DA ESPANHA, NÃO É SÓ A HISTÓRIA DAS PRISÕES, TORTURAS E ASSASSINATOS, MAS TAMBÉM, A HISTÓRIA DA RESISTÊNCIA E DO CRESCER DA LUTA DOS POVOS DE ESPANHA CONTRA OS SEUS OPRESSORES!

Cada crime, cada assassinato, cada prisão, tem sido pago pelo governo franquista com novos avanços das lutas populares. Com o agravamento da sua situação económica novas camadas da população são em cada dia, chamadas à luta.

O número de greves e a sua combatividade aumentam de dia para dia, apesar da repressão sangrenta.

No País Basco, a Greve Gerel contra o "estado de exceção" em 11 de Julho tem a aderência de 50000 pessoas. Em Barcelona, operários da SEAT entraram em greve, manifestaram-se na rua e enfrentaram a polícia. O mesmo sucede em outras cidades.

Nas Universidades os estudantes enfrentam a polícia e os encerramento das instalações. Por todo o lado arrancam manifestações e recrudesce a propaganda contra a ditadura yankee-franquista

Os mais destacados agentes da repressão burguesa são executados. Vários foram já os torcionários que pagaram deste modo os seus crimes.

A questão central para Franco e seus sequazes é, como manter a dominação e opressão capitalistas, num momento em que a pressão popular sobre o regime aumenta, e o seu isolamento internacional nunca foi tão grande.

Como manter o capitalismo, pondo fim ou atenuando a ditadura fascista, é o problema que a burguesia espanhola tem que resolver se quiser continuar a existir como classe.

Santiago Carrillo, secretário-geral do P"CE" namora descaradamente oficiais do exército, alia-se a outros políticos burgueses numa Junta "Democrática" e tenta convencer os fascistas a abdicarem pacificamente (ou pelo menos sem grandes tumultos) da sua posição dominante. Em último caso, até uma monarquia com o cão-chorro bourbonico Juan Carlos no trono, lacaio directo do imperialismo americano, lhe serve.

Pelo seu lado, os social-imperialistas soviéticos não querem perder a possibilidade de ganharem posições aos seus rivais imperialistas americanos, e intensificam a "colaboração" com o franquismo, enviando técnicos e investindo capitais.

Enquanto o imperialismo americano mantém bases militares em Espanha e a CIA "ajuda" os esbirros fascistas, os sociais imperialistas não tiveram pejo em vender carvão à Espanha, furando a greve dos mineiros das Astúrias, têm uma base de pesca nas Canárias e ... Brejnev condecora a irmã de Franco com a ordem do "Samo var de Prata".

No momento em que a ditadura yankee-franquista pretende reprimir ainda com maior selvajaria, no momento em que liberais, fascistas e revisionistas pretendem, à custa do povo, resolver a crise do regime a seu favor, fazendo algumas alterações de pormenor, mas mantendo e aperfeiçoando o sistema capitalista vigente, devemos reforçar o nosso apoio e solidariedade aos Povos de Espanha.

A causa pela qual os cinco camaradas espanhóis e tantos outros, deram a vida, é a causa dos oprimidos e explorados, não só de Espanha, como de todo o Mundo.

A luta dos Povos de Espanha é parte integrante da luta dos proletários de todos os países pela Revolução Proletária Mundial.

Nós que em Portugal pretendemos dar uma contribuição à luta da classe operária pelo derrube do capitalismo apoiamos a luta dos Povos de Espanha, pela contribuição que dá para o derrube do capitalismo ao nível mundial e pelo reforço da luta do proletariado português.

Saudemos pois o crescer da luta do proletariado espanhol contra os seus opressores e dispunhamo-nos a apoiá-la por todos os meios ao nosso alcance.

Formemos Comités de Solidariedade e Apoio que divulguem a luta dos Povos de Espanha, organizem acções de apoio a ela e ajudem materialmente os refugiados anti-fascistas.

—AQUELES QUE VÊM FAZER CHORADINHOS SOBRE A REPRESSÃO EM ESPAÑA HÁ QUE CONTRAPÔR A DIVULGAÇÃO DA RESISTÊNCIA POPULAR A ESSA MESMA REPRESSÃO!

A LUTA DOS POVOS DE ESPANHA ACABARÁ POR ESMAGAR A DOMINAÇÃO BURGUESA APESAR DA DESENFREADA REPRESSÃO QUE SOBRE ELES SE ABATE.

É POSSÍVEL QUE MUITOS DOS MAIORES CRIMINOSOS DOS ÚLTIMOS ANOS CONSIGAM ESCAPAR AO CASTIGO MERECIDO, MAS A CLASSE QUE DEFENDEM, A CLASSE AO SERVIÇO DA QUAL PRENDERAM, TORTURARAM E ASSASSINARAM NÃO ESCAPARÁ DO DESTINO QUE A HISTÓRIA LHE RESERVA.

—AQUELES QUE ATACAM UNICAMENTE O FRANQUISMO E NÃO SE IMPORTAM DE VER INSTALADO EM SUA SUBSTITUIÇÃO UM CAPITALISMO MAIS MODERNIZADO, RESPONDAMOS QUE NÓS, AO LADO DOS POVOS DE ESPANHA, LUTAMOS PELO DERRUBE COMPLETO DO PODRE SISTEMA CAPITALISTA, SEJA ELE FASCISTA, LIBERAL, OU DE ESTADO!

—AQUELES QUE DIVULGAM POSIÇÕES REACCIÓNARIAS SOBRE O PORTE NAS CADEIAS FASCISTAS DEVEMOS RESPONDER COM OS INÚMEROS EXEMPLOS DAQUELES QUE FACE À POLÍCIA BURGUESA NÃO COLABORAM, NÃO PACTUAM, NÃO CEDEM E NÃO TRAIEM!

OS PROGRESSISTAS, OS REVOLUCIONÁRIOS, E OS ANTI-FASCISTAS DIGNOS DESSE NOME RESISTEM NAS MASMORRAS BURGUESAS PORQUE TÊM CONFIANÇA NA VITÓRIA DA CAUSA QUE DEFENDEM, A CAUSA DO SEU Povo, A CAUSA DOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS DE TODO O MUNDO.

—AQUELES QUE DESLIGAM O APOIO QUE DEVEMOS DAR AOS POVOS DE ESPANHA, DA LUTA DOS EXPLORADOS DE TODOS OS PAÍSES, E DA LUTA DOS POVOS E NAÇÕES OPRIMIDAS DO MUNDO DEVEMOS RESPONDER QUE SÓ FAZ SENTIDO APOIAR AS LUTAS DOS OUTROS POVOS TOMANDO-AS COMO PARTE INTEGRANTE DA REVOLUÇÃO PROLETÁRIA MUNDIAL!

VIVA A LUTA HERÓICA E INVENCÍVEL DOS POVOS DE ESPANHA!

MORTE À DITADURA YANKEE-FRANQUISTA!

HONREMOS A MEMÓRIA DOS CAMARADAS CAÍDOS EM DEFESA DA JUSTA CAUSA DOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS!

ABAIXO O IMPERIALISMO E SOCIAL-IMPERIALISMO!

ABAIXO O CAPITALISMO E SEUS LACAIOS!

VIVA A REVOLUÇÃO PROLETÁRIA MUNDIAL!

10/10/75

A REUNIÃO DO TÉCNICO DE APOIO
À LUTA DOS POVOS DE ESPANHA